



# O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso  
Órgão da  
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA  
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Ano XIII

São Paulo, Maio de 1986

N.º 147

## Encontro de Escolas de Aprendizes



<< **Edgard Armond**  
implantou as  
**Escolas na FEESP**  
na década de 40

O Salão Bezerra de Menezes, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, manteve-se praticamente lotado das 10 às 18 horas do dia 6 de abril, quando ali se realizou o I Encontro Nacional de Escolas de Aprendizes do Evangelho, que abriu a programação que este ano marcará o cinquentenário da FEESP.

O Encontro foi num crescendo, chegando ao final num grande consenso que pode ser resumido no seguinte:

**O programa das Escolas de Aprendizes, implantado na FEESP pelo com. Edgard Armond na década de 50, e a partir de 72 aplicado pela Aliança, deve ser mantido intacto por ter-se mostrado eficaz no campo da conscientização do homem para as práticas cristãs.**

No final, através da médium Marta G. Tomaz, comunicou-se o comandante Armond, que enfatizou a importância da Escola de Aprendizes para os momentos de transição pelos quais passa a Humanidade. Armond

disse de sua alegria pelo Encontro e relatou que ali estavam com ele os companheiros da primeira hora da Escola: Vinicius, Godoy Paiva, Montagnini, Jordão.

O Encontro foi promovido pela FEESP, Aliança Espírita Evangélica e Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Setor 3.

### PROGRAMA

Foi o seguinte o programa deste 1.º Encontro:

1. O Progresso Moral no Cenário Mundial e o Papel do Espiritismo. O Tríplice Aspecto Doutrinário.
2. As Escolas de Aprendizes do Evangelho na Dinâmica da Vivência Evangélica. Programa de Iniciação Espírita.
3. As Escolas de Aprendizes do Evangelho e a Pedagogia na Educação Espírita. O Estudo e a Prática.
4. As Escolas de Aprendizes do Evangelho na Metodologia do Auto-conhecimento Transformador. O Exercício

da Transformação Interior e a Prática da Abnegação.

5. Os Meios Práticos e Eficazes Utilizados nas Escolas de Aprendizes do Evangelho. Permuta de Experiências.

- 9 horas — Abertura do Encontro. Momento de Arte: Coral Carlos Gomes (FEESP). Preparação e Prece Inicial: Teodoro Lausi Sacco (FEESP).

- 9h30 — Apresentação dos Grupos Participantes. Comentários: Organização, Funcionamento e Programa do Encontro, pela Dirigente do 1.º Período: Amélia Terezinha Vergal Furtado (Setor III).

- 10 horas — Exposição do Tema: O Progresso Moral no Cenário Mundial e o Papel do Espiritismo. O Tríplice Aspecto Doutrinário. Adolpho Marreiro Jr. (Aliança).

- 10h40 — 1.º Painel: As Escolas de Aprendizes do Evangelho na Dinâmica da Vivência Evangélica. Programa de Iniciação Espírita. Apresentadores: Dorival Sortino (Setor III), Hélio Dellanoce (Aliança) e Ary Lex (FEESP).

- Debatedores: Wilson Cavalcanti (Aliança), Ineke Maria Giuste (Setor III) e Walter Barreto D'Almeida (FEESP).

- 11h55 — Perguntas e Participação.

- Intervalo de almoço.

Dirigente do 2.º Período: Valentim Lorenzetti (Aliança).

- 13h30 — Relatos de Experiências e Resultados das Escolas em Grupos Espíritas. Apresentadores: João Baptista do Valle (FEESP), Carlos Eduardo da Silva (FEESP), Edméia Miraldo (Setor III), Maria Eliza de

Paula (Setor III), Eugênio Lopes Correia (Aliança) e Azamar B. Trindade (Aliança).

- 14h30 — 2.º Panel: As Escolas de Aprendizes do Evangelho na Metodologia do Auto-conhecimento Transformador. O Exercício da Transformação Interior e a Prática da Abnegação. Apresentadores: Eduardo Myiashiro (Aliança), Luiz Cruz (FEESP) e Ney Prieto Peres (Setor III).

- 15h15 — Perguntas e Participação.

- 15h35 — Intervalo para café.

Dirigente do 3.º período: Avildo Fioravante (FEESP).

- 15h50 — 3.º Panel: Os

Meios Práticos e Eficazes Utilizados nas Escolas de Aprendizes do Evangelho. Apresentadores: Thirzah Riether (Setor III), Vera Arnaud (Aliança) e Hilda de Mello Cintra (FEESP).

- 16h35 — Perguntas e participação.

- 17 horas — Avaliação do encontro: Ney Prieto Peres (Setor III), Eugênio Lopes Correia (Aliança) e Caio Atanácios Pedro Salama (FEESP).

- 17h40 — Momento de União Espiritual. Vibrações: Madalena Armond Correia (Setor III). Comunicação Mediúnica: Martha Gallego Thomaz (FEESP). Prece Final: Valentim Lorenzetti (Aliança).

## A Obra de Armond

Numa época de preconceitos religiosos e de frieza positivista, raros foram os espíritas que assumiram publicamente a vivência religiosa do Doutrina, até mesmo no próprio meio espírita. Além de personalidades já bastante conhecidas como Bezerra, Schutel, Barsanulfo, Batuíra e outros, é necessário reconhecer a importância de Edgard Armond; primeiro devido à sua obra literária e segundo pela série de atos que podem ser considerados revolucionários, pois determinaram novos rumos ao movimento espírita nacional e internacional.

Realmente era muito difícil, por parte dos espíritas, assumir uma posição em favor de algo tão deturpado e repudiado pelo homem contemporâneo, racionalista e tecnificado. No meio espírita, o cultivo da religiosidade ao invés de ser reeducado através dos moldes doutrinários, sofreu profundos golpes, principalmente através da rejeição de grupos intelectualistas, estes atingidos mais de perto pelo entusiasmo positivista e científico da virada do século. Essa rejeição, através de atitudes sectárias, teve como resultado no movimento a opção de outros grupos pelo sincretismo afro-católico, pelo espiritualismo esotérico, o mentalismo oriental e por filosofias paralelas como a de Luiz de Mattos (Racionalismo Cristão) com o seu protesto contra a "indiferença moral dos maus espíritas".

Para conhecer melhor a obra de Edgard Armond e saber como reagiu diante dessa fase problemática do Espiritismo, é preciso mergulhar em suas dezenas de livros, opúsculos e artigos no jornal "O Semeador", da FEESP, no qual atuou como colaborador de 1944 a 1973. A partir de 1973, este tablôide (O Trevo) também publicou alguns artigos seus. É preciso ainda tentar visualizar a amplitude do reflexo social do seu trabalho.

Houve época em que Armond foi considerado, em determinados grupos, uma espécie de "maldito" do Espiritismo. Esse rótulo foi produzido e propagado por reação da ortodoxia espírita, que sempre se sentiu ameaçada pelos seus conceitos e atos, divulgando impressões falsas e suspeitas, direcionando através da imprensa fofocas e boatos a um público impossibilitado de questionar a veracidade dessas informações e concluir por si próprio esses julgamentos tendenciosos. Os livros de Edgard Armond, tal qual os de Ramatis, por exemplo, são excessivamente criticados mas muito pouco lidos. É o costume "já ouvi falar..." ou o "dizem que é..." e ainda a desinteressada leitura de capa com uma superdose de má vontade e preconceito.

Em 1949, como relator de uma comissão composta por Luiz Monteiro de Barros, Pedro de Camargo (Vinicius) e Emílio Manso Vieira, Armond defendeu a tese "Prevalência do Espiritis-

mo Religioso" no I Congresso Espírita Pan-americano, reunido no Rio de Janeiro. Desnecessário dizer que a tese foi rejeitada, prevalecendo o ponto de vista dos intelectuais brasileiros e de outros países americanos. Diz Armond sobre esta decisão: "A mesa diretora do Congresso com essa atitude insólita provou não compreender a verdadeira natureza da Doutrina, aberta e universal" (Religiões e Filosofias, pág. 89).

É importante desfazer essa impressão negativa imposta pela ortodoxia sobre a obra armondiana, mesmo sabendo que o tempo se encarrega dessa tarefa. Também não se trata de nenhuma homenagem que valorize somente sua pessoa, mas sim ao seu trabalho, como ele próprio definia, afirmando não ser nenhum missionário e que o fazia por conveniência cármica, por obrigação e responsabilidade pessoal face o que lhe foi dado conhecer.

Quando se trata do aspecto religioso do Espiritismo, logicamente quando se estuda com seriedade e imparcialidade, consultar ou citar Armond é coisa básica. Seria o mesmo que citar Herculano Pires em assuntos filosóficos ou Pietro Ubaldi no campo científico. Se compararmos os trabalhos de dois grandes vultos do Espiritismo como Armond e Herculano, vamos encontrar o segundo representando uma posição conservadora do Espiritismo clássico, num importante papel de tombamento do aspecto filosófico da Doutrina, enquanto o primeiro "atrevido e reacionário", no dizer dos ortodoxos, lança o Espiritismo no plano social de uma forma inédita, dando ao movimento um caráter corajoso, amplo e de cores universalistas. Ao introduzir a técnica milenar de iniciação, conservada pela tradição esotérica, e reviver uma mística cristã autêntica adaptadas à concepção moderna de vida sem confundir ou alterar os princípios doutrinários (o que sempre fez questão de defender e esclarecer), Armond sacudiu o meio espírita nos anos 50, denunciando os perigos do academicismo e do modismo dos fenômenos mediúnicos (Espiritismo de Gabinete) que ocupavam todo o espaço do mo-

vimento na época a pretexto de divulgação mas que não apresentavam resultados em termos práticos. Falava-se até num suposto fracasso do Espiritismo. O perigo estava (e ainda está) no afastamento da principal meta de Kardec: levar o Espiritismo até as massas. O próprio Armond chamava essa sua reação de "democratização e abertura" doutrinária que tinha como finalidade evitar também a proliferação do sectarismo doutrinário. (Já dissemos que o problema do fanatismo no movimento espírita assume muitas facetas, sendo que uma das principais causas desse fenômeno é o isolamento setorial, gerando os problemas de sectarismo, sincretismo e ortodoxia.)

A popularização dos cursos doutrinários regulares foi outra de suas "façanhas", pois o caráter iniciático (no sentido técnico do termo) neles contidos concretizou uma interessante forma de unificação. Armond já havia tentado a tão sonhada unificação pelas vias institucionais ao sugerir a criação da USE e da realização dos conhecidos congressos, mas este ideal tomou outros rumos e os resultados permaneceram falhos por quase trinta anos e assim permanece até agora. A unificação conseguida por Armond, talvez a verdadeira e mais importante, foi através da conscientização moral dos adeptos e a exemplificação na sociedade através da implantação das Escolas de Aprendizes do Evangelho, que mais tarde, reavaliada e aplicada com suas bases originais pela Aliança Espírita Evangélica, resultou na multiplicação celular de núcleos espíritas no Brasil e no Exterior, ainda em processo de expansão.

O misticismo autêntico e a religiosidade defendidos por Edgard Armond são de grande utilidade num momento crítico como esse da história da humanidade, pois diante do predomínio de ideologias materialistas, da confusão de valores e de tamanha falta de perspectiva, somente a valorização dessas características intrínsecas do espírito é que pode dar sentido à tão questionada moral; de outra forma, ela é encarada apenas como uma poesia, um ponto de vista etc. e, portanto, incapaz de transformar uma sociedade

tão problemática e sobrecarregada de carma quanto a nossa. (Sei o que devo fazer, mas o que devo esperar?).

Se fôssemos apontar sua principal obra filosófica escolheríamos sem dúvida alguma o livro Livre Arbítrio / Poderoso Fator de Evolução, lançado em 1979, três anos antes do seu desencarne. Ali encontraremos uma síntese do seu pensamento literário, onde o autor comenta em bases doutrinárias através de sua larga visão e sa-

bedoria assuntos como: as origens e constituição psíquica do espírito, liberdade de ação, o bem e o mal, o acaso, fatalismo, responsabilidade, resgates e transformação moral.

Num outro pólo do seu idealismo nos defrontamos com sua obra prática (vide os livros técnicos e de vivências) cujas experiências e resultados dividiu fatalmente o movimento espírita em duas fases históricas bem distintas: antes e depois de Edgard Armond.

## A Caderneta Pessoal

### CONSIDERAÇÕES DIVERSAS SOBRE AS ESCOLAS DE APRENDIZES E O IMPORTANTE PAPEL DAS CADERNETAS

#### PORQUE ALGUMAS ESCOLAS FRACASSARAM?

Para que a Escola de Aprendizes do Evangelho apresente os extraordinários resultados no campo da reforma interior dos seus alunos, mantendo o interesse nos seus freqüentadores, torna-se imprescindível, conforme tem demonstrado a experiência, o fiel seguimento das suas diretrizes de origem, traçadas pelo **Plano Espiritual Superior** na década de 40.

Sempre que pretensos inovadores desejaram modificar os alicerces, de estabilidade já comprovada, dessa magnânima instituição, os resultados deixaram muito a desejar e não faltaram os exemplos de Escolas que fecharam após alguns meses de efêmera existência por falta de uma direção consciente.

#### AS DIRETRIZES

Referimo-nos, quando nos reportamos às diretrizes de origem, aos seguintes pontos: **a reforma íntima como objetivo prioritário**, superando, inclusive, em ordem de precedência, a ilustração doutrinária que a Escola proporciona; o Caderno de Temas, já comentado neste periódico; o ambiente místico (no sentido verdadeiro) que não pode faltar no desenvolvimento das aulas; a oportunidade de trabalho, para todos, quando surge o impulso nesse sentido; o carinho e a atenção que o dirigente deve endereçar aos seus aprendizes; e a CADERNE-

TA PESSOAL, que é o assunto de hoje.

#### ELIMINAR A CADERNETA PESSOAL?

Antes de propriamente abordarmos o assunto, lembramos que durante muito tempo, antes da constituição da Aliança, existiu uma forte tendência dirigida no sentido da eliminação das **Cadernetas**, amparada insolitamente por uma argumentação pueril. Chegaram até a equipará-la ao anacrônico confessionário existente na Igreja Católica! Ora vejam, irmãos, diante dos fabulosos resultados consagrados pelos anos de experiência, enterraram a cabeça na areia integrando a populosa classe dos "avestruzes" que prolifera em nossos meios.

#### UM POUCO DE HISTÓRIA

"Como estas águas de Deus lavam teu corpo, seja igualmente purificada a tua alma pelo arrependimento, porque Nosso Senhor não tarda".

Eram essas as palavras pronunciadas durante a cerimônia em que, nos albores da humanidade espiritualista, neófitos eram consagrados, passando a integrar o discipulato da Fraternidade Essênica, estando implícito o compromisso de uma vida purificada.

Para ser o neófito elevado a discípulo, era necessário fosse submetido a sete dias de recolhimento, nos quais passava em revista a sua vida pregressa registrada em documentos diversos, oportunidade em que media suas forças para a nova etapa

a empreender, o mesmo se dando por ocasião de promoções para os outros graus (que eram três) existentes entre os Essênios.

Foi inspirado nessa prática utilizada pelos descendentes de Essen que a **Caderneta Pessoal** foi implantada em 1950 na Escola de Aprendizes com aprovação global do Plano Superior.

#### PARA QUE SERVE A CADERNETA?

Se no Caderno de Temas, conforme já explicamos em número anterior do Trevo, o Aprendiz é conduzido a uma formidável análise introspectiva, colocando-se diante de uma "reação de espelho", desnudando-se espiritualmente diante de si mesmo, é na **Caderneta Pessoal** que ele registra as suas descobertas no complexo terreno interior. Alinha, enumera e analisa em pormenores os resultados das suas reflexões para, em seguida, armar-se contra as ameaçadoras feras que habitam o nosso mundo íntimo. Perguntamos aos amigos leitores: não é um processo semelhante que nós utilizamos quando nos vemos às voltas com os problemas corriqueiros que a vida nos oferece? Primeiro dividimo-los e em seguida vencemos as parcelas que, quando reunidas, se mostravam ameaçadoras?

Sim, irmãos, é na **Caderneta Pessoal** que registramos as descobertas propiciadas pela análise introspectiva, anotamos os progressos alcançados no combate aos vícios e na contenção dos defeitos.

#### LANÇAMENTO DE ANOTAÇÕES

Alertamos que todas as nossas anotações devem ser datadas, pois somente assim poderemos aquilatar o nosso aproveitamento. Exemplificamos: em janeiro de 74, desenvolvendo um tema proposto para o nosso Caderno e descobrindo que somos excessivamente vaidosos, passamos a nos observar e veio a confirmação: vaidade, pura vaidade! Logo em seguida, anotamos em nossa **Caderneta Pessoal** a experiência vivida e as conclusões a que chegamos, mas, concordem amigos, seria de todo impossível atribuímos uma medida à nossa vaidade di-

zendo, por exemplo, que tiramos nota um. Concluimos, portanto, que não são os valores absolutos que vão indicar o nosso estado espiritual, mas sim os resultados de comparações, ou seja, do confronto do nosso comportamento, nesse particular, um ano após. O contraste, por si só, mostrará ao aluno o seu progresso.

#### NOTA IMPORTANTE!

Alunos e dirigentes devem levar muito a sério as **Cadernetas Pessoais**, os primeiros lançando freqüentemente as suas descobertas interiores, progressos e os possíveis fracassos; os segundos estimulando os alunos à boa utilização desse recurso indispensável que a Escola oferece aos seus aprendizes.

Os dirigentes, ao nosso ver, deveriam, com regularidade, tecer comentários elucidativos sobre as **Cadernetas**, se interessarem perante a turma inquirindo os alunos se estão se dedicando devidamente.

#### AO FIM DO CURSO: UM DOCUMENTO HISTÓRICO

Ao fim do curso, transcorridos dois anos e meio, o aluno leva consigo um precioso histórico da luta mais árdua que até então se dispusera travar. Um

compêndio de soluções práticas para que a luta prossiga sem tréguas, uma vez ser do conhecimento geral que o valor do espírito não reside no estado em que ele se encontra, mas sim no esforço que envida para sair do mesmo e alcançar um outro imediatamente superior.

#### E DEPOIS?

Mesmo os alunos que já concluíram o curso e hoje integram a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, **não podem abandonar a Caderneta Pessoal**. Poderão, conforme sugerimos, utilizar-se da própria agenda diária (aquela dos afazeres domésticos ou profissionais) e lançarem num cantinho as anotações preciosas tal como faziam quando cursavam a Escola.

#### COMENTÁRIO FINAL

Para finalizar, amigos, cumpre-nos adicionar que o fracasso mencionado a princípio, do qual são passíveis as Escolas que não pautam suas atividades segundo as "origens", observa-se analogamente nos trabalhos de assistência espiritual, agravado nesse setor, pelas perturbações naturalmente oriundas da falta de unidade e uniformidade.

(Extraído do livro "VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO", Editora Aliança)

## REUNIÃO NO RIO GRANDE DO SUL



#### PRESENTES:

C. E. André Luiz (Canoas): G. Silveira Tagra, Valoir P. Neves, Cesar Renato A. Mohr, Oracy H. Monteiro, Albrito Neves Sou-

za, Kátia Mazurik, Marcos Levi Souza e Antonio Dias.

C. E. Maria de Magdala (Porto Alegre): Paulo Pereira Corrêa, Elza Corrêa e Wanda O. Seadi.

Casa da Frat. Irmãos da Esperança (Pelotas): Soemi Simões R., Ieda M. Maia e Victor Hugo C. Basílio.

São Paulo: Hélio Dellanoce (C. E. Geraldo Ferreira) e Vera Arnaud (ABC).

A reunião, dia 29 de março, foi iniciada às 9 horas com a prece, e logo em seguida, a companheira Oracy relatou o histórico do C. E. André Luiz, abrangendo todas as áreas de funcionamento: instalação, assistência espiritual e escolas.

Os nossos irmãos de Pelotas também falaram da C. da Frat. dos Irmãos da Esperança, cuja fundação e instalação data de pouco tempo e seguem as orientações de Oracy de Canoas; as perspectivas são muito boas.

Da mesma forma, o C. E. Maria de Magdala, através da companheira Wanda, deu informes a respeito do andamento da Casa, recaindo no trabalho das Escolas e na R.I. o desempenho maior.

Foi realmente um ponto importante a troca de idéias em geral; muitas dúvidas foram esclarecidas e a reforma íntima, como base fundamental, foi largamente discutida.

Quanto ao Seminário da 4.<sup>a</sup> Reunião Geral de dezembro de 1985, o comentário daqueles que se fizeram presentes nos deu conta da importância do trabalho realizado, dizendo que o resultado obtido foi além da expectativa.

Desta reunião fraterna resultou a solicitação dos grupos de que a A.E.E. com o espírito de fraternidade e o ideal de expansão devesse provocar mais visitas dos G.I., pois é importante a troca constante de informações.

A reunião no C. E. André Luiz encerrou-se às 11h40; após o almoço com vários irmãos presentes, seguiu-se para o C. E. Maria de Magdala em Porto Alegre, com o intuito de visita e troca de idéias. O companheiro Hélio, aproveitando o ambiente fraterno, incentivou os grupos do Sul a se multiplicarem.

## Encontros Regionais

Na reunião do dia 11 de abril da diretoria da Aliança, realizada no CEAE de Caraguatatuba, foi lembrada a necessidade de os grupos integrados voltarem a fazer reuniões em nível regional, periodicamente.

Companheiros de Caraguatatuba e São José dos Campos, presentes, decidiram reativar as reuniões regionais do Vale do Paraíba, tendo sido já marcado um encontro regional, em São José dos Campos, para o dia 20 de julho, a ser coordenado pelos companheiros da Seara Espírita Bezerra de Menezes.

Ainda durante a reunião de 11 de abril, foram permutadas experiências acerca do trabalho de caravanas e de entrevistas nos centros espíritas. Ficou bastante claro que a Caravana de Evangelização e Auxílio é exercício para os alunos das Escolas de Aprendizes e que seus resultados não se devem medir em quilos de alimentos distribuídos e nem em horas de visita ou em número de visitados. "Deve haver uma conversa de coração para coração, nunca uma imposição do Evangelho; deve o caravaneiro colocar-se à disposição para ouvir desabafos e dialogar livremente com as pessoas visitadas".

Com referência às entrevistas nos Centros, mais uma vez alertou-se para o excesso de formalismo e a rigidez que se impõe ao tempo que o entrevistado dispõe. Para evitar essa limitação de tempo, deveria todo centro dispor de um serviço de entrevista em que o entrevistado pudesse falar livremente, expor suas angústias e não ser doutrinado.

### PRESENTES

A reunião da diretoria teve início com o relato das atividades que vêm sendo desenvolvidas pelos CEAE de Caraguatatuba e pelos Centros integrados de São José dos Campos.

Estiveram presentes os seguintes companheiros: Jonas, do CE Mansão da Esperança;

Hélio Dellanoce, CE Geraldo Ferreira; Paulo Amaral, do CEAE de Vila Nova Manchester; Nair Scarpelli, CE Redentor; Vera Arnaud, do ABC; Eduardo, CE Renascer — Vila Mangalot; Rui Luiz Barbosa e Luiz Bosco dos Santos, do Seara Espírita Bezerra de Menezes, de São José dos Campos; Cláudio, Maria das Dores Souza, Beatriz de Jesus Ruffo, Antonio Ruffo, Luiz Sérgio de Oliveira, João Antonio Garcia, Anna, Waldir Mello, Zilda Santos, Santo de Oliveira, Maria José Maria Martins, Hugo Sampa, Maria de Lourdes, Debbie — do CEAE de Caraguatatuba; Jacques e Valentim, do CEAE-Genebra.

### NOTAS E INFORMAÇÕES

- **Nova diretoria do CE Geraldo Ferreira** (rua Barão do Rio Branco, 430, Vila Assunção, CEP 09180, Santo André): Antonio de Souza Rodrigues, presidente; Pedro Bertassoni, vice-presidente; Lucídio Marcondes, secretário; Renê Sorrentino, tesoureiro; Maria Batista Bernardo, assistência e serviço social; Odette Teixeira, assistência espiritual; Olga Biason, divulgação e promoção social; Roseli Rodrigues Benaglia, infância, juventude e mocidade; Hélio Luiz Dellanoce, ensino.

- Recebemos "El Socorrista", boletim informativo trimestral editado pelo Grupo Socorrista Dr. Bezerra de Menezes, de Montevideu, Uruguai.

- Recebemos comunicado "à opinião pública e aos espíritas em particular", divulgado pela Associação Médico Espírita de São Paulo, esclarecendo a posição da entidade acerca das atividades mediúnicas do dr. Edson Cavalcanti de Queiroz. O endereço da Associação, para os interessados: rua Maestro Cardim, 887, 1.<sup>o</sup> andar, CEP 01323 — São Paulo. Tel. (011) 288-6523.

- No dia 10 de março desen- carnou no Rio de Janeiro o

confrade Francisco Klors Werneck. Tinha 81 anos. Foi ele quem traduziu para o português as principais obras de Bozzano, Oliver Lodge, Paul Gibier, Lombroso e outros.

• No dia 20 de maio a União Espírita Paraense completa 80 anos e no dia 8 de agosto estará completando 8 décadas o seu jornal "A Revelação". Para tanto, os confrades paraenses

estão solicitando remessa de mensagens e publicações (mesmo, com data atrasada) para distribuição durante os eventos que promoverão. Endereço: Av. Osvaldo Cruz, 45, caixa postal 1.166, Belém do Pará.

• Em março realizou-se em Jequié, Bahia, o VI Mês de Jesus, com um extenso programa de palestras nos diversos centros da cidade.

## Um momento de reflexão

Fausto Macedo

Temos ouvido pelos poderosos meios de comunicação que são o rádio e a televisão, médicos, psicólogos, psiquiatras e principalmente leigos na área da saúde, falando sobre a "neurose do momento" que é a AIDS, também chamada de "cancer gay" e que anda amedrontando a moçada (incluindo gente de mais idade) de todo o mundo, pois a doença ainda é considerada absolutamente mortal.

Apanhou... morreu...

E embora a ciência ainda ande apalpando aqui e ali, ora dizendo que o contágio é mais direto e mesmo mais difícil, ora afirmando que até por um simples beijo o vírus pode ser transmitido, muito se fala, mas

ainda pouco se pode afirmar de como ela chega, como se instala, como se manifesta, como, enfim acaba por terminar com tantas vidas como está sucedendo em todo o mundo, Estados Unidos na frente. E como já há anos se diz que "tudo o que é bom para o norte-americano é bom para o brasileiro", infelizmente estamos sendo considerados o 2.º país do mundo em casos de AIDS, embora os patricios do Presidente Reagan estejam amplamente distanciados na liderança.

Curiosamente, mesmo os cientistas que se consideram mais por dentro do assunto e que por isso mesmo estão vindo a público para não só alertar como também para até ameni-

zar estas possíveis neuroses que a doença vem provocando, ainda não conseguiram convencer ninguém de que o mal é facilmente evitável, que ninguém deve deixar de praticar o sexo normalmente, não havendo razões para tanto medo de contágio. Claro que o sexo NORMALMENTE levado a efeito por gente que em tendo mente igualmente NORMAL e por isso mesmo ciente de que sexo e moral devem andar juntos, nada deveria amedrontar, mas acontece que nos dias de hoje a prática sexual anda tão aviltada, tão perturbada, tão desmoralizada que em sã consciência quem poderá afirmar que o surgimento de tal doença não se constitua num alerta do Alto para que se faça um momento de meditação, um instante de reflexão em torno de tão importante assunto!

As estatísticas em todo o mundo mencionam o elevadíssimo número de abortos, de violência sexual, de crimes os mais revoltantes, de estupros em que geralmente terminam assaltos a residências. Será que estes cientistas, estes psicólogos, sexólogos, enfim essa gente que tanto fala do problema da AIDS não crê em Deus, na inteligência suprema que afinal preside este universo imenso e que mesmo em sua excelsa bondade e justiça, dando-nos o livre arbítrio para que possamos evoluir pelos próprios méritos, de repente, através de tais doenças carmáticas nos chama a atenção para o sentido que devemos dar a esta vidinha passageira, tão sem importância no sentido material e em relação à verdadeira vida que é a espiritual de tamanha relevância?

Lógico que gente tão materializada por certo dirá que tais observações são tolices ditadas por fanatismo religioso, mas nós lembraríamos que a história através dos tempos tem mostrado mil formas de reação da Natureza contra os erros humanos e que esta mesma Natureza não deixa de ser o mais sublime e completo retrato Daqule que nos criou e deu vida ao universo.

E por ser ELE a suprema justiça nós sempre colhemos o que plantamos. Ou não?

## O que mais sofremos

O que mais sofremos no mundo —

Não é a dificuldade. É o desânimo em superá-la.

Não é a provação. É o desespero diante do sofrimento.

Não é a doença. É o pavor de recebê-la.

Não é o parente infeliz. É a mágoa de tê-lo na equipe familiar.

Não é o fracasso. É a teimosia de não reconhecer os próprios erros.

Não é a ingratidão. É a incapacidade de amar sem egoísmo.

Não é a própria pequenez. É a revolta contra a superioridade dos outros.

Não é a injúria. É o orgulho ferido.

Não é a tentação. É a volúpia de experimentar-lhe os alvitres.

Não é a velhice do corpo. É a paixão pelas aparências.

Como é fácil de perceber, na solução de qualquer problema, o pior problema é a carga de aflição que criamos, desenvolvemos e sustentamos contra nós.

ALBINO TEIXEIRA  
(Página recebida pelo médium  
Francisco Cândido Xavier)



# PÁGINA DOS APRENDIZES

## Mau humor

Senhor, que eu seja tão bondoso e alegre, que todos quantos se achegarem de mim sintam Tua presença. Reveste-me de Tua beleza, Senhor, e que no decurso deste dia eu Te revele a todos.

**Delva - CE Renascer**

Quando estamos mau-humorados tornamos as pessoas infelizes e elas se afastam da gente.

**Pascoal Eduardo Gallo - CE Redenção**

Amarramos a cara, damos respostas ásperas, às vezes para pessoas erradas. E o nosso mau humor não vai modificar nada, vai sim atrapalhar o nosso relacionamento com as pessoas que nos cercam.

**Marilza de Lourdes Curi - CE Redentor**

De que vale ficar muito tempo de mau humor, se tudo que temos para fazer ou resolver deve ser feito e resolvido independente de nosso humor. O ideal seria analisar cada problema e ver qual solução seria a melhor. Mesmo que não acertássemos na primeira, tentaríamos tantas vezes quantas fossem necessárias porque seríamos dirigidos e protegidos por Deus.

**Rosa Maria Rampinelli - Grupo Frat. Cristã**

## Ajude sem exigências

Se às vezes somos pagos com a ingratidão é para testar a nossa perseverança em praticar o bem.

**Edméa B. de Oliveira - CE Redenção**

Quando ajudamos alguém, devemos fazer porque esta vontade vem do nosso íntimo, por desejarmos ser útil. Se, ao invés disso fizermos exigências obrigando os outros a nos aju-

dar, a reação do próximo será de desânimo, pouco caso e reclamações.

**Idalina Monti - CE Mansão da Esperança**

Deus não nos daria dividir o mesmo espaço se não com o objetivo primeiro de sermos úteis uns aos outros, de nos valermos uns dos outros numa troca de auxílio que na verdade nada mais é do que troca de amor.

**Elizabeth Lobo de Faria - Núcleo Espirita de Evangelização Ismael, Sorocaba**

Feliz aquele que possui em suas palavras o bálsamo que abranda as chagas dos aflitos, dos que não têm ninguém para conversar.

**Marly Spehar - CE Redentor**

## Irritação

Nenhum ser humano tomado por irritação momentânea consegue raciocinar e manter o equilíbrio suficiente para tentar contornar situações difíceis que periodicamente nos surgem pela frente.

**Sérgio Renzoni - GE Renascer**

A calma, tranqüilidade, crença em Deus, nos dão a confiança necessária para encararmos as dificuldades que porventura possam apresentar-se em nossas vidas.

**José Faig Torres Sales - GEFA, S. José dos Campos**

O dia que conseguirmos vencer todos os nossos sentimentos de mau-humor, intolerância, irritação, aí acredito que conseguiremos viver com os problemas que nos cercam e resolvê-los sem sermos afetados pela úlcera, neurose, medo, insônia.

**Rosa Maria Rampinelli - Grupo Fraternidade Cristã**

Devo pensar que a irritação não resolve nenhum problema mas altera a saúde, comprometendo a própria vida e torna infelizes todos os que nos cercam.

**Elisa de Godoy - CE Redenção**

## O sofrimento é recurso do espírito

Aqueles que passam pela vida distribuindo afetos e praticando a caridade têm como prêmio do Pai, além de sua elevação e progresso, uma plataforma mais evoluída ao desencarnar.

**Silvia Rueder - CEAE, Petrópolis**

## Aprender a fazer lume

Diante do sofrimento, acendamos a luz da fé lembrando que ninguém sofre por acaso.

**Maria das Dores Souza - CEAE, Caraguatatuba**

A fé ilumina as trevas da dor, as sombras da dificuldade. O homem que tem fé traz na mão uma lanterna capaz de lhe clarear a vida.

**Beatriz de Jesus Ruffo**

Diante do desespero, o desequilíbrio só servirá para aumentar a escuridão.

**Marlene C. Kuejian - Casa de Timóteo**

## Caminhar com o Cristo

Caminhar é renovar-se para melhor, assumir integralmente um ideal, viver um objetivo, ter um rumo.

**Benedita - CE Jesus de Nazaré**

## Encontro de Mocidades, Fruto de um Trabalho de Equipe



Não pretendemos aqui dar tão-somente um relato do que foi o nosso 15.º Encontro de Mocidades, realizado no dia 6 de abril. O que desejamos, antes de mais nada, é registrar que, para produzirmos uma reunião ativa e dinâmica com 350 jovens de várias localidades, não há receita alguma que substitua a solidariedade e o esforço de todos os participantes.

Notávamos, por exemplo, o carinho e o empenho de todo o pessoal com os preparativos para que todos pudessem participar. Vimos os jovens do GE Razin e do GE Fraternidade preocupados com a recepção em todos os terminais de desembarque em São Paulo para, no dia, poder acompanhar os jovens até o local, no Instituto Espírita de Educação, com antecedência e segurança. Vimos o trabalho do pessoal da Frater-

nidade Cristã, que recebia as listas de presença enviadas pelos grupos para poder preparar com carinho os crachás e organizar todo o trabalho de recepção e encaminhamento. Assistimos ao pessoal do CE Mansão da Esperança esforçando-se para não descuidar do aspecto alimentação, cuidando do material de cozinha, mão-de-obra e de mais de cem quilos de ingredientes para garantir um saboroso "strogonoff" de frango para mais de 350 pessoas. Sem falar nos encarregados de fotografia, som, músicas, animação, arrumação e limpeza do local, etc.

Um destaque gostaríamos de dar ao apoio que recebemos por parte do pessoal do Instituto Espírita de Educação, pessoas generosas, ativas, compreensivas e prestativas, que desde a véspera colocaram toda a estru-

tura do IEE à nossa disposição, além de facilitarem o entrosamento entre nossos grupos de trabalho.

Destacamos também o trabalho dos que se apresentaram como monitores dos grupos, em que estiveram divididos os jovens presentes na parte da manhã, para brincadeiras, atividades de confraternização e de "criação coletiva" (produção de vários painéis com motivos construtivos).

Mas o mais bonito mesmo foi a participação do pessoal em nossa gincana de conhecimentos doutrinários, o "Quem Sabe Mais". Pudemos ver que todos os que se prepararam para responder às perguntas não vieram com o propósito de competir por competir, mas notamos que houve a compreensão para a importância de colocarmos o estudo doutrinário como mecanismo de fortalecimento da fé do jovem. Agradecemos ainda às Editoras e Centros Espíritas que nos cederam os livros para a premiação.

Resumindo, o Encontro teve êxito pela reunião do trabalho e consciência de participação. Se muitos contribuíram para que tudo funcionasse como o planejado, todos lucraram no sentimento de união que impulsionará para frente as Mocidades da Aliança nas próximas tarefas.



### O TREVO

N.º 147 - MAIO/86

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança

Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI